

DE

defesa de

ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS - 6-1-78 - SEMANARIO - N.º 2887 - ANO 46 - PREÇO 5500

Novo ano, vida nova!

DEFESA DA PRAIA E TURISMO

por AMADEU MORAIS

O ano de 1978, que se iniciou, representa para os portugueses uma incógnita angustiante. Pensam uns que estamos a cair no abismo; sustentam outros que já entramos nele; e não falta quem apregoe que nos encontramos irremediavelmente o fundo dele. Bem não estamos. Nisso há unanimidade das opiniões de todas as correntes.

Bem não estamos, reconhecemos todos, menos os oportunistas, que não de fazer tudo para continuar a sugar a teta ou tetas a que se agarraram e que se enpenharão em tornar caótico o caos que conscientemente têm procurado criar nos sectores da nossa economia.

Julgamos que a situação não é tão irremediavelmente dramática como se apregoa. O essencial é que sejam tomadas medidas de austeridade e de autoridade, capazes de salvar o que nos resta e de se criar o que de bom destruímos.

Não nos digam que os portugueses só virão a aperceber-se da gravidade da situação quando sentirem na carne a fome dos bens essenciais à sua sobrevivência. Mas, se absurdamente tivermos de chegar a esse ponto, pois sintamos e suportemos conscientemente a fome, para criarmos as condições que venham a permitir aos nossos filhos e aos nossos netos a alegria de serem portugueses e de viverem em Portugal.

Pensemos na reconversão de certos investimentos, que poderiam ter justificação há alguns anos e que agora se não compreendem.

Deixemos de pensar em fazer vida de rico, porque toda a gente sabe que somos pobres, confrangedoramente pobres. Dentro dos princípios do nosso Jornal, voltando os olhos para Espinho e para o programa que a Solverde tem a realizar, muita coisa teríamos a dizer neste momento.

Não temos dúvidas — e com muita mágoa o dizemos — de que as coisas não estão a correr como os interesses de Espinho impõem: pequenos nada avolumam problemas e é fácil distinguir que os homens se não compreendem.

Mas, dentro do vastíssimo programa de obrigações a realizar pela Solverde, muita coisa há a analisar e a rever. Com facilidade concluiremos que o Casino e Espinho precisam de investimentos turísticos. E já sabemos que a Solverde vai fazê-los na ordem de muitas centenas de milhares de contos.

Mas, para além disso, sabemos também que são muitas as dezenas de milhares de contos que o Departamento do Turismo

(Continua na pág. 2)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continua a maratona da Assembleia Municipal encetada no último dia 26 de Dezembro. Já aprovados o Orçamento da Câmara para 1978 e o Programa de Festas, continua em discussão o Plano de Actividades e o Orçamento dos Serviços Municipalizados.

OBJECTIVO I

Este Jornal tem batido, constantemente, entre muitos outros, o problema do estacionamento de camionagem de passageiros nas ruas da cidade, como de outras anomalias e desrespeitos ao trânsito citadino. Anomalias e desrespeitos que, além de concorrerem para o caos do trânsito citadino, causam, em muitas circunstâncias e diversos aspectos, situações lesativas dos interesses comunitários e são perigosos para a integridade física de condutores e peões. Pois, numa das últimas sessões da Assembleia Municipal, as questões veiculadas por «DE» foram levantadas e feito um requerimento a pedir à Câmara Municipal para solicitar a PSP que actue. Parece não estar em causa de que se trata de um problema lesativo para a cidade. E que, (também não está em causa) põe em risco condutores e cidadãos. Ora, por muito estranho que pareça, a Assembleia Municipal aprovou, apenas POR MAIORIA, o requerimento a solicitar providências para por cõbro a um «statu quo», anómalo e lesativo para a comunidade. Julgávamos que tais anomalias e os irrefutáveis perigos eram reconhecidos UNANIMEMENTE. Parece que não. Esquisito? Ou talvez nem seja.

Plano de actividades da Câmara Municipal de Espinho para 1978

EMPRESTIMOS

Continua a Câmara a suportar os encargos com empréstimos legalmente contraídos na Caixa Geral de Depósitos.

Os mencionados empréstimos são os seguintes:

— Empréstimo de 2.000.000\$00, contraído para os Serviços Municipalizados, consignado à obra de construção da rede de esgotos de Espinho, cujos encargos são reembolsados à Câmara pelos mesmos Serviços. Este empréstimo data de 5 de Maio de 1956.

— Empréstimo de 2.788.000\$00, para a compra do terreno cujo objectivo era a construção do novo Mercado Municipal, de 14 de Abril de 1966.

— Empréstimo de 1.571.000\$00, para aquisição do terreno destinado à ampliação do Cemitério Municipal de Espinho, de 19 de Abril de 1967.

— Empréstimo de 3.400.000\$00, para a compra de terrenos destinados ao Liceu Nacional de Espinho, de 25 de Setembro de 1972.

— Empréstimo de 10.000.000\$00, para várias obras de melhoramentos e arruamentos, de 12 de Outubro de 1973.

Os encargos com os citados empréstimos para 1978, de acordo com o plano de amortização elaborado pela Direcção de Serviços de Operações de Crédito da Caixa Geral de Depósitos, são os seguintes:

Empréstimo de 2.000.000\$00 (40.ª prestação):		
Amortização	...	71.675\$80
Juros	...	1.435\$70
		73.111\$50
Empréstimo de 2.788.000\$00 (22.ª e 23.ª prestações):		
Amortização	...	211.325\$30
Juros	...	54.782\$10
		266.107\$40
Empréstimo de 1.571.000\$00 (19.ª e 20.ª prestações):		
Amortização	...	110.481\$50
Juros	...	40.436\$30
		150.917\$80
Empréstimo de 3.400.000\$00 (9.ª e 10.ª prestações):		
Amortização	...	321.224\$00
Juros	...	142.744\$20
		463.968\$20
Empréstimo de 10.000.000\$00 (3.ª e 4.ª prestações):		
Amortização	...	786.076\$30
Juros	...	539.501\$10
		1.375.577\$80

Após todas as amortizações efectuadas, e com referência a 31 de Dezembro de 1978, o saldo a favor da referida Caixa Geral, dos empréstimos já realizados, será respectivamente de:

Empréstimo de	Saldo
2.000.000\$00	836.828\$80
2.788.000\$00	651.970\$60
1.571.000\$00	1.953.861\$50
3.400.000\$00	8.476.555\$30
10.000.000\$00	11.919.216\$20

PESSOAL

Logo que seja legalmente definido o estatuto para a função pública, a Câmara proporá, nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 48.º da Lei n.º 79/77, à Assembleia Municipal e estabelecimento dos quadros do pessoal dos diferentes serviços do Município.



VISOR

A construção de 600 habitações na Ponte d'Anta pelo Fundo de Fomento de Habitação prossegue em ritmo constante, como a gravura documenta.

Na antiga Quinta do Constante Pereira, a norte do Bairro Piscatório, já se iniciou a construção de mais 154 fogos, o Complexo Escolar e Parques Infantis.

DEFESA DA PRAIA E TURISMO

(Continuação da página 1)

virá buscar a Espinho — à Solverde — em consequência do contrato de concessão do Jogo e para investir na Zona, verbas que nada têm com as Festas.

E perguntamos: — Que melhor investimento turístico poderão fazer em Espinho o Estado e a Câmara do que defender toda a nossa orla costeira contra as investidas do mar?

Há tempos comentava-se como de mau gosto o facto de devia pensar em custear a defesa da praia ou em contribuir a Administração dos Portos sustentar que a Câmara de Espinho para o custeio dela. E, na verdade, o problema respeita ao Estado e não pode ser minimizado por ele.

Mas se o Estado aplicar as verbas do Turismo que vem buscar ao Casino de Espinho nas obra de defesa da praia, contribuirá decisivamente para resolver o problema número um do turismo espinhense.

Por um lado, defenderá as pobres famílias que vivem afluente durante a quase totalidade do ano sujeitas às investidas do mar contra as suas casas; por outro, permitirá pensar na restituição do areal que o mar roubou à praia de Espinho; e, por último, sem necessidade de quaisquer rogos ou de propaganda, incentivar-se-á o investimento particular em prédios condignos na Avenida da beira-mar, o que só acontecerá, evidentemente, depois de assegurada a Defesa.

Eis uma medida de austeridade que deve ser pensada, porque é útil e será necessariamente produtiva para o turismo espinhense.

Temos um Laboratório de Engenharia Civil, a quem o Turismo pode pagar estudos com a verba recolhida de Espinho. E temos uma grande obra a realizar, que em parte pode ser custeada pelo Turismo, com o dinheiro que o Casino está obrigado a pagar-lhe.

Já alguém pensou nisso?

CASINO

DE

espinho





★ **MUSICA DE BAILE**

PELOS CONJUNTOS :

The KINGS
GRUPO 4

o afamado Conjunto Internacional
EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino
depois de longa tournée pelo Médio Oriente.





★ **VARIEDADES**

— BALLET GRIEG SHOW - Ballet Inglês
— CAROLE E STEPHAN - Acrobatas Franceses
— LUISA SALGADO - Cançonetista Portuguesa



★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES






ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238

- Portas extensíveis em napa reforçada
- Divisórias amovíveis de alumínio
- Tectos falsos

CONSULTE A:

CLOISALL PORTUGAL

Telefs.: 9892790, 9893215, 9893190
APARTADO 317 • PORTO

DR. MIRANDA VALENTE

Na reportagem do Colóquio da Cercespinho, inserida no número anterior, por lamentável erro de composição, foi omitido o nome do Dr. Miranda Valente, Delegado de Saúde de Espinho, como interveniente no esclarecimento sobre os motivos do elevado índice estatístico da mortalidade infantil. Acresce, até, que foi esta entidade quem nos forneceu os números estatísticos que mencionamos. Portanto, em face do involuntário, mas lamentável, lapso, as nossas desculpas.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Acção Especial de Despejo N.º 122/77/2.*

Autoras: Maria Aufusta Carvalho da Silva Mateira e outras.

Réus: Claudino Mendes da Silva, industrial, ausente em parte incerta do Brasil, e com última residência conhecida no lugar de Ponte de Paus, freguesia de Anta, desta comarca de Espinho e outros.

—)(—

Cita-se o réu ausente, para, a dilação de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a referenciada Acção Especial de Despejo, sob pena de ser condenado no pedido formulado pelas Autoras, como tudo consta do duplicado da petição inicial, que fica à ordem do citando na Seretaria deste Tribunal e 2.ª Secção.

Espinho, 15/12/1977.

O Juiz Substituto,
Isilda Ferreira Torres

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

VENDE-SE

FIAT 132-S

(COMO NOVO)

Contactar: Rua 14 n.º 962
ou Telefone n.º 92 27 26
ou 92 05 67 — ESPINHO

ATENÇÃO

José Nicolau-vindo há dias de Lourenço Marques. Por favor, contactar com urgência com Abel Santiago. Assunto **Pasta**. Telefone: 964 002 2

ARGONCILHE

TRICOTADEIRAS

Fábrica de malhas, precisa de tricoteiras com máquinas de tricotar de preferência PASSAP. — Contactar a Rua 19 n.º 222 ou tel. 923381, Espinho

Gabriela em Espinho

— ESPINHO TEM A TRANQUILIDADE DA RUA DO CATETE!

«Cheguei a Portugal de avião, dei uma volta rápida por Lisboa e vim logo para Espinho. Então, de repente, encontrei uma tranquilidade, um clima... porque me assustaram muito com o frio da Europa, sabe? Depois, achei as pessoas tão agradáveis que acabou todo o meu susto, todo o meu medo e me senti como se estivesse, realmente, dentro de casa, convivendo com uma nova família, com parentes que eu não conhecesse e vim a conhecer. Mas foi uma coisa assim muito íntima, você entende? Eu acho que isso é o mais importante que se pode encontrar num lugar!»



pretendiam, para fazer um show cantando ou voltando a encarnar Gabriela por algum tempo.

E Sónia Braga foi ela mesma divertindo-se, como toda a gente presente, dançando com todos e distribuindo beijinhos a torto e a direito a todos os que queriam tocar, apalpar, beijar...

O Teófilo tratou do contrato para trazer cá a Gabriela. E como empresário viu-se e desejou-se para conseguir harmonizar a movimentação de Gabriela. Nós acompanhamos de perto algumas visitas que lhe foram proporcionadas. Fez compras no comércio espinhense e foi a um café onde se partiu louça na ânsia de chegar perto dela. O maior espectáculo foi na feira onde, da Rua 19 à 21 e nuns escassos 10 minutos o cerco das pessoas que deram por ela foi asfixiante. O trânsito parou mesmo na faixa nascente da Avenida 24 e foi preciso a polícia para abrir passagem por entre a multidão. Falando à «DE», Sónia Braga sentiu-se admirada com aquele povo anónimo que a queria abraçar e beijar especialmente as crianças metidas naquela confusão. Disse-nos que nasceu de gente humilde e que tinha mais 6 irmãos e que é artista desde os 14 anos (tem agora 27), adora a sua profissão, tanto fazendo teatro, cinema ou televisão. Adorava ser bailarina mas...

Gabriela já foi embora. Mas voltará brevemente.

J.Q.

A Visita da Espinhélia

Este concurso encerra as Comemorações das Bodas de Ouro dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

Nome do concorrente.....

Idade..... Profissão.....

Residência..... Telef.....

Nome da Acompanhante.....

Idade..... Profissão.....

Residência..... Telef.....

Recorte, cole num postal e envie por correio, para esta direcção BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES-ESPINHO

ANÚNCIOS

A publicidade para «D.E.» deve ser entregue até às 18,30 h. da 2.ª feira anterior à saída do Jornal, na Redacção

Ressalvam-se casos de força maior

A CIDADE

O estado das estradas da Ponte de Anta

Para muitos indivíduos as boas maneiras escritas ou faladas não têm significado válido, e normalmente por duas razões: Ou porque são espécimens da chamada *esperteza saloia* ou são *brancos*. Não são diminuídos mentais, porque esses merecem compreensão e os indivíduos normais são incapazes de acções ofensivas dos direitos de cada um.

E depois, só indivíduos mal formados são capazes de *abusarem* de situações anormais por eles criadas.

Referimo-nos aos responsáveis pelo estado em que continuam os pisos das estradas e dos mini passeios na Ponte d'Anta onde, desde Julho findo, não deveria existir qualquer vestígio da obra, por, contratualmente, ter terminado o prazo para a sua construção.

Lá continuam uns bidons a sinalizar, paralelos e bocados de tubo a impedirem um passeio que tem meio metro de largura, montes de terra e o piso da EN 109 e do lanço que vai para a

Idanha em miserável estado, sem qualquer sinalização nocturna que avise os automobilistas e os peões. Pobre campanha de «Circular é Viver!»

A Câmara Municipal de Espinho e a Junta Autónoma das Estradas, são impotentes para resolver a questão mesmo apesar da tinta que o caso já fez correr. Muito quietinhas, para não fazer ondas, estas duas entidades oficiais, responsáveis, existentes para zelar pelos interesses da comunidade perferem confiar no adágio «que o tempo tudo cura». Aqui não cura porque a «chaga» é por demais conhecida e não há ninguém, que com o mais elementar sentido de civismo não deixe de lamentar, em termos mais ou menos ásperos, a desfaçatez do indivíduo que é responsável pela empreitada.

Ficamos a aguardar o andamento do ridículo caso e dos que estão para se lhe seguir.

J.Q.

Tuna Musical de Anta-Espinho

Dando satisfação ao determinado no Art.º 23.º dos Estatutos desta colectividade, convocou os Exmos. Senhores Associados para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 14 de Janeiro de 1978 pelas 21,30 horas na sede da colectividade com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Eleição dos Corpos Directivos para o biénio 1978/79.
- 2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Tuna. Anta-Espinho, 28 de Dezembro de 1977.

O Presid. da Assembleia Geral Padre Manuel A. P. de Moura

Novo Restaurante

Abriu ontem ao público, na Rua 15, o Restaurante NOVA ESTRELA DO MAR cuja cozinha típica é já do conhecimento da maioria dos espinhenses. Apesar de ter uma lotação pequena veio preencher, com agrado, uma lacuna no aspecto gastronómico regional que nos apraz registar.

PELA IMPRENSA

A Voz da Figueira

Completo no pasado dia 1 de Janeiro, vinte e cinco anos de existência o Jornal «A Voz da Figueira» que se publica na linda cidade e praia da Figueira da Foz, sob a direcção de Belarmino Pedro.

Ao colega aniversariante, «Defesa de Espinho» endereça os votos das maiores prosperidades e longos anos de vida, em defesa dos interesses da Figueira da Foz.

«Espinhélia»

A recepção dos boletins, que temos publicado, relativamente a este concurso, que encerra as «Bodas de Ouro» dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, devem ser remetidos até 12 do corrente (data do carimbo do correio).

Para já, sobe a meia centena, o número de boletins recebidos, de diversas localidades circunvizinhas e muito poucos de Espinho.

NECROLOGIA

JOSÉ DA CONCEIÇÃO PEIXOTO

Nesta cidade, faleceu no dia 29 de Dezembro último, José da Conceição Peixoto, de 61 anos de idade, viúvo de Maria Augusta Peixoto.

ANTÓNIO GONÇALVES DA ROCHA

No Rio Largo, Espinho, faleceu no dia 30 de Dezembro último, António Gonçalves da Rocha, de 66 anos de idade, casado com Rosa Oliveira Dias.

ANTÓNIO DA MOTA VEIGA DE SOUSA TELES

Também nesta cidade, faleceu António da Mota Veiga de Sousa Teles, de 69 anos de idade, casado com Aida Torres Gil Teles.

Notas de mil e de 20 escudos retiradas da circulação

O Banco de Portugal torna público que a partir de 2 de Janeiro até 30 de Junho de 1978 e de acordo com o disposto nos artigos 10 e 11 da Lei Orgânica, resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

Mil escudos, chapa 7 efigie «D. Afonso Henriques» e Vinte escudos, chapas 6 e 6-A efigie «D. António Luiz de Menezes».

Entretanto, e no decurso do prazo acima indicado, manter-se-á o poder liberatório das referidas notas, não podendo, portanto, ser recusadas nos pagamentos. Expirado o prazo, as notas em causa só poderão ser trocadas nos «guichets» do Banco de Portugal, quer na sua sede quer ainda nas suas delegações espalhadas pelo país.

As Bodas de Ouro dos «Espinhenses»

No dia 1 de Janeiro os «Espinhenses» comemoraram os seus 50 anos de existência e o Município Espinhense distinguiu a benemérita Associação com a Medalha de Ouro da Cidade.

Foram baptizadas duas novas viaturas de inegável necessidade. Uma ambulância e um carro próprio para combate a incêndios nas florestas.

Durante a sessão solene foram condecorados bombeiros que têm períodos de actividade superior a 5 anos.

O segundo-comandante Tiburcio da Silva também foi galardoado pelos seus 50 anos de serviço activo. Em seguida houve romagem de saudade ao cemitério municipal.

As comemorações terminaram com o desfile de várias Corporações congéneres presentes na Comemoração.

Aos Nossos Assinantes

Esperamos ser este o último aviso que dirigimos aos nossos assinantes e ao proceder deste modo pretendemos facilitar, aos possíveis desistentes que, para o fazerem, basta dizerem ao carteiro que recusam a assinatura pelo que o nosso Jornal nos será devolvido com essa indicação.

Isto é importante para nós e não acarreta quaisquer despesas.

Assim vamos aguardar devoluções só deste número para os fins convenientes.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 6, Sexta-feira — A RARIGAS QUE SABIA DEMAIS com Adam West, Nanny Kwan e Nepemish Persoff — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 7, Sábado — VIAGEM AO CENTRO DO MUNDO, com Doug McClure, Peter Cushing e Caroline Munro — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8, Domingo — CORRIDA DE LOUCOS, com Michel Sarrazin, Norman Burton Gary Busey, Susan Flanery, John

Durreu e Joanne Nail — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 10, Terça-feira — ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS, com Gordon Scott, Maria Graz'a Spina e Livio Lorezon — Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 12, Quinta-feira — A popular Revista, PATO DAS CANTIGAS, com Nicolau Breyner e Simone de Oliveira à frente de um grande elenco. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.	MAR	ALT.	B.	MAR	ALT.
25	15,53	3m,05	21,50	0m,76		
26	16,27	3m,07	22,24	0m,74		
27	17,01	3m,08	22,58	0m,76		
28	17,36	3m,05	23,32	0m,82		
29	18,11	3m,00	12,01	0m,80		
30	18,50	2m,93	12,38	0m,89		
31	19,33	2m,86	13,19	0m,90		

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira	Farmácia Teixeira	rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado	Farmácia Santos	rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo	Farmácia Paiva	rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira	Farmácia Higiene	rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira	Grande Farmácia	rua 52 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira	Farmácia Teixeira	rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira	Farmácia Santos	rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Centro de Saúde de Espinho	921167	Abade de Espinho	920621
Estação C.P.	920087	Auto-Viação Espinho	920323
G.N.R.	920035	Bomb. V. Espinho	920005
Hospital de Espinho	920327	C. M. de Espinho	920020
P.S.P.	920638	Centro de Enfermag. de Espinho:	
Posto Médico da Prev.	920664	Dia	921587
Praça de Táxis	920010	Noite	922329
Praça de Táxis/Câm.	923167	Correios	920335
Serv. Municipalizados	920040	Defesa de Espinho	921525
Bomb. V. Espinhenses	920042	Emergência	115

Preços de Assinatura Anual «DE» V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes		312\$00
Angola e Moçambique	507\$00	343\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	658\$00	494\$00
Brasil	507\$00	343\$00
Alemanha e Luxemburgo	554\$00	494\$00
Espanha		343\$00
França		494\$00
Columbia		494\$00
Macau		494\$00

DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

Novos Dirigentes dos Voluntários de Espinho

Os Bombeiros Voluntários de Espinho acabam de eleger os Corpos Gerentes para o ano corrente e foram escolhidos os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Nunes dos Santos
 Vice-Presidente — Domingos de Oliveira
 1.º Secretário — Manuel Luís Rodrigues
 2.º Secretário — João Teixeira de Andrade

CONSELHO FISCAL

Efectivos
 Eng.º Eduardo Leite
 Antenor da Costa
 Sílvio Silva

Suplentes
 Victor Manuel dos Reis
 Carlos Macedo
 Mário Alberto Pereira

DIRECÇÃO

Presidente — Arq.º Jerónimo Reis
 Vice-Presidente — Firmino Silva
 1.º Secretário — Ernesto Rocha Oliveira
 2.º Secretário — Joaquim Ricardo
 Tesoureiro — Félix Pereira de Sá

Suplentes
 Telmo Abelha da Silva
 Bento Pinto de Andrade
 Alberto Padrão
 Eng.º Elpidio Ribeiro
 Padre Manuel Henriques Ribeiro

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitas, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

Exmo. Senhor
 Director do Jornal
 «A Defesa de Espinho»

...Os moradores da travessa da rua 5 vêm, publicamente, chamar a atenção para o Delegado de Saúde de Espinho, que já foi avisado por escrito (declaração em papel selado) há mais de um mês, que existe um aido de vacas pertencente a Lino Capela, situado na travessa da

rua 5 n.º 629, o que provoca maus cheiros e enxames de mosquitos. Além de ser um atentado à saúde pública não permite que as crianças possam brincar dentro dos seus próprios quintais.

Muito respeitosamente pedimos que ponham termo a esta calamidade.

MANUEL FAUSTINO

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Ao começar 1979

- que é feito da fraternidade que encheu as ruas e os campos des. e país?
- que é feito das torrentes de alegria com que nos lançámos na construção de um País diferente, duma Pátria renovada?
- que é feito da tolerância e do respeito com que decidimos conviver?
- que é feito da segurança e da paz assente na justiça que afirmámos respeitar?
- que é feito das habitações que quisemos construir?
- que é feito da Saúde que decidimos melhorar?
- que é feito da Educação que nos propusemos elevar?
- que é feito da velhice que nos obrigámos a proteger?
- que é feito do trabalho que prometemos redobrar?
- que é feito da riqueza que protestámos aumentar?
- que é feito duma vida melhor que nos propusemos atingir?

(11 perguntas do Presidente da República, General Ramalho Eanes, em discurso proferido em 25 de Abril de 1977).

Missa do 6.º Aniversário do Falecimento de MARIA DE JESUS PEREIRA (CAPELA)



Sufragando a alma de sua querida e sempre lembrada Mãe, seus filhos netos e noras, mandam celebrar missa na Igreja de Espinho, segunda-feira dia 9 pelas 19 horas, agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem: oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
 Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
 Frente à Igreja



1977 BOAS FESTAS

No fim de mais um ano, o BPA saúda todos os que com ele trabalharam, prometendo continuar a desenvolver, em 1978, os melhores esforços para lhes prestar serviços rápidos e eficientes

FELIZ ANO

NOVO 1978

...Sem esquecer os Emigrantes Portugueses, estejam eles onde estiverem

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



COMPRA-SE

Armazém, Fábrica ou terreno para instalações de Indústria, com área mínima de 500m² em Espinho ou arredores.

Resposta à redacção ao n.º 31

NÃO DEITE LIXO NOS BOLSOS!
 NEM NO CHÃO.



DESPORTO



FUTEBOL

Amistoso de Fim de Ano

Sp. de Espinho 3 - Boavista 1

Se fosse assim no Campeonato...

Apontamento de C. SARRIA

Um amistoso para rodar equipas na pausa (longa) do «nacional». Com as virtudes e defeitos dos amistosos.

Valeu como treino. As duas equipas tentaram (e por vezes conseguiram) jogar benzinho, colectivamente e com futebol apoiado.

Faltou, porém, a q.b. de motivação para o encontro despertar e ganhar outra dinâmica, outra movimentação, outro fre-sim.

Equilíbrio durante a primeira metade, mas predomínio, maior clareza, objectividade e afoiteza atacante, dos «tigres», que, na etapa complementar, comandaram, quase sempre, os acontecimentos e fizeram o resultado. Um jogo correcto e sem problemas para o árbitro.

Nada de especial quanto a exhibições, mas note-se a estreia de Mário (ex-Mirandela), que, no tempo jogado, mostrou saber entender-se com a bola.

Arbitrou Teixeira Pires, de Aveiro, e as equipas apresentaram:

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Pereirinha e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio; Mória, Reis e Canavarro.

BOAVISTA — Matos; Trindade, Carolino, Alberto e Artur; Barbosa, Jorge Gomes e Francisco Mário; Páris, Moinhos e Salvador.

Jogaram também: pelo Espinho, Domingos, Gomes, Carvalho, Zezinho, Malagueta e Mário; pelo Boavista, Salvador II, Gomes e Vítor Pereira.

Ao intervalo: 1-1, tentos apontados por Canavarro, aos 15 minutos, para o Espinho, e de Moinhos, aos 35, para o Boavista. Na segunda parte, os espinhenses obtiveram mais golos, ambos da autoria de Reis, aos 47 e 52 m.

«Placard» de Resultados

VOLEIBOL

REGIONAIS

Juniões-femininos
SCE-Leixões 3-1
SCE-Nun'Alvares 3-0

Juniões-masculinos
Gueifães-AAE 3-2

ANDEBOL DE 7

REGIONAL

Seniores
S. Hora-SCE 17-17

HÓQUEI EM CAMPO

REGIONAL

Seniores
AAE-Serzedo 3-0

Na votação do C. N. I. D.

LEITÃO, «REVELAÇÃO DO ANO»

Na tradicional votação do C.N.I.D. — Clube Nacional da Imprensa Desportiva, o atleta espinhense António Leitão, foi escolhido como «Revelação do Ano», conseguindo 80 votos entre os 101 escrutinados.

Distincão merecida que denota como os jornalistas desportivos portugueses têm apreciado o valor e as proezas do jovem espinhense.

Entretanto, na mesma votação foi escolhido como «Futebolista do Ano», o benfiquista Bento e como «Atleta do Ano», o sportinguista José Carvalho.

De salientar que nesta última votação Leitão a'nda obteve 1 voto.

Por último, o nosso colaborador Carlos Sárria que, como sócio do C.N.I.D., também votou, deu, respectivamente, os seus votos a António Leitão, Bento e Carlos Lopes.

Na votação anual dos redactores de «O Norte Desportivo», Leitão foi 1.º «ex-aequo» com Bento (44 p. cada).

Oportunamente, será entregue ao jovem atleta o troféu ao qual tem direito pela distinção obtida.

O nosso colaborador Carlos Sárria, deu, na votação referida, o 4.º lugar a Leitão.

Académico de Espinho em Espanha e França

O Clube Académico de Espinho, a terceira Colectividade Espinhense, esteve em festa, por virtude de um convívio da sua secção de futebol amador, que decorreu na noite de 30 de Dezembro e teve a presença dos atletas, seccionistas, a Direcção do Clube e um representante de cada uma das demais secções.

O convívio decorreu de forma brilhante e serviu, naturalmente, para estreitar os elos de amizade que o desporto cria entre quantos a eles estão ligados.

No dia imediato, o convívio continuou porém com uma festa para os filhos dos atletas que receberam brinquedos.

Entretanto, o Clube Académico de Espinho aceitou um convite para se deslocar a Espanha nos dias 21 e 22 próximos, para, em Vigo, as suas duas equipas defrontarem turmas espanholas.

Por outro lado, também o Clube recebeu um honroso convite de França, igualmente, para em Junho disputar, naquele país, um jogo com uma turma de emigrantes portugueses, que milita na 3.ª divisão francesa.

Convidado gentilmente, pela Secção de Futebol do CAE, o nosso colaborador Carlos Sárria, acompanhará a caravana futebolística espinhense a Espanha. Uma vez mais «DE»-DESPORTO, cobrirá um acontecimento desportivo espinhense no estrangeiro.

«DE-DESPORTO» aproveita para agradecer à Secção de futebol do CAE os votos formulados que retribue gostosamente e sinceramente.

ÚLTIMA HORA!

A AAE perdeu em Oviedo

(Por TIBÉRIO COELHO — Especial para «DE» DESPORTO)

Dado que «DE» está praticamente na máquina, não nos é possível este número, ir além de um apontamento ligeiro nesta crónica telefonada.

A caravana portuguesa foi bem recebida em terras espanholas e os hoquistas mostravam-se dispostos a defenderem os pergaminhos do hóquei patinado nacional.

Todavia, tal não foi possível, pelo menos no tocante a resultados, e a AAE perdeu no jogo inicial, com o Cibele por 3-1 (com 1-0 ao intervalo), não conseguindo impôr-se a esta equipa espanhola do meio da tabela da 1.ª divisão.

A réplica dos academistas chegou a ser interessante, já na 2.ª parte, porém, depois de terem diminuído a diferença, e tentando a igualdade, deixaram os espanhóis confirmar o triunfo a 1 m. do fim.

Jogaram e marcaram: Domingos, R. Azevedo (1), R. Lacerda, J. Fernandes, A. Azevedo e Rocha.

No outro encontro, o F.C. do Porto perdeu, após prolongamento, com o Kibers por 7-6 e as duas equipas portuguesas disputaram o 3.º e 4.º lugares.

No jogo decisivo para o 3.º e 4.º lugares, os academistas voltaram a perder, desta vez com o F. C. do Porto, por 5-3, com 3-0 ao intervalo. A vitória portista não sofre contestação, com a AAE a dar melhor réplica na 2.ª metade.

Alinharam: Domingos, Rui Azevedo, Zé Fernandes (2), Rui Lacerda (1), Rocha, Vítor Hugo e Alfredo Azevedo.

O Cibele venceu o torneio ao bater o Kiber por 5-2.



HOQUEI EM PATINS

TAÇA DE PORTUGAL

Amanhã (em Alvalade) — Sporting - AAE
Dia 14 (em Espinho) — AAE - Sporting
CAMPEÕES EUROPEUS EM ESPINHO

Por TIBÉRIO COELHO

Quando os hoquistas espinhenses se preparavam para aviar as malas com destino a Oviedo, chegou a notícia: nos «quartos-de-final», caberia aos academistas defrontarem o Sporting, actual CAMPEÃO EUROPEU! A 1.ª mão é amanhã, em Alvalade e os academistas regressados de Espanha ontem, viajam amanhã, de manhã, para Lisboa. As esperanças numa presença na eliminatória seguinte

desvaneceram-se um tanto, como é natural, dado o grande valor dos «leões», apesar de já não terem Ramalhete, Rendeiro e Livramento.

Em desporto, porém, tudo pode acontecer e se o comportamento em Espanha moralizar, pode ser que se consiga um bom resultado em Alvalade e, então, vai ser o «diabo» no próximo sábado, em Espinho.

DESSPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

* MARIO — Nova aquisição dos «tigres» para o seu plantel futebolístico. Tem 23 anos, veio de Mirandela, joga a médio, prevêem largo futuro e afirmam que é extremamente habilidoso. Estreou-se no encontro com o Boavista.

* PINTO RIBEIRO. O voluntário defensor dos «tigres», foi cedido, até final da época, ao Paços de Brandão.

APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL

Lembra-se, sr. desportista-futebolista que estamos (e vamos terminar) na LEI IV, para lhe darmos o PONTO 3 que diz:

—O guarda-redes deverá usar cores que o distingam dos outros jogadores e do árbitro.

Castigo:
—Por qualquer infracção a esta lei, o jogador em falta deve ser mandado sair do campo para regularizar o seu equipamento e não pode voltar ao jogo sem prévia autorização do árbitro, que deverá certificar-se de que o equipamento está em ordem. O jogador só poderá entrar no campo num momento em que a bola deixe de estar em jogo.

* ESTATÍSTICAS — Segundo a Secção de Coordenação e Estatística do Departamento de

Actividades Amadoras do Sp. de Espinho o Voleibol disputou no passado mês de Novembro, 28 jogos oficiais, utilizando uma média de 12 seniores, 12 juniores femininos e 12 juniores masculinos, 10 juvenis e 24 iniciados (2 equipas).

No total os voleibolistas do S.C.E. conquistaram 22 vitórias num total de 70 sets ganhos, 34 perdidos a que correspondem 1387 pontos a favor e 1024 contra.

Em todos estes jogos o comportamento foi exemplar, pois não houve nenhum atleta sequer repreendido.

Quanto ao Andebol há a assinalar que também em Novembro passado o S.C.E. disputou 12 jogos oficiais, utilizando em média 11 seniores, 10 juniores e 1 juvenis.

No total os andebolistas averbaram 6 vitórias (5 dos seniores) e 6 derrotas, a que corresponderam 192 golos marcados (74 dos seniores) e 185 sofridos (70 dos seniores).

No aspecto disciplinar há que salientar o bom comportamento dos atletas seniores, sem qualquer castigo, enquanto é de reprovar que tivessem sido castigados 5 juniores e 2 juvenis.

Saliente-se que para além das equipas que disputam torneios oficiais, o Sp. de Espinho conta no Andebol com uma equipa sénior feminina, outra de iniciados masculinos e cerca de 50 infantis, enquanto que no Voleibol está também a funcionar uma Escola com cerca de 50 jovens a iniciarem-se na modalidade.

Na próxima «DE» contamos das números estatísticos relati-

vos às secções de Atletismo, Badminton, Cultura Física e Ginástica.

* SABIA QUE...

...a receita líquida do jogo SCE - V. Setúbal foi de Esc. 133.473\$90?

...no capítulo receitas, os «tigres», ao fim de 5 jogos em «casa», arrecadaram 757.016\$00 e são 14.º na classificação das receitas?

...nos resultados absolutos do ano, em atletismo, Leitão foi 3.º nos 5.000 m., com 14.13,35, atrás de F. Mamede e Aniceto Simões?

...na votação anual dos redactores de «Mundo Desportivo», Leitão (18 p.) conseguiu o 3.º lugar, atrás de Bento (83 p.) e Armando Marques (24 p.).

...no Prémio «Somelos Helanca» (Jornal «A Bola»), Gaspar é 14.º («ex-aequo» com o 10.º), com 25 p., tendo o 1.º (Bento) 30 p.?

...na «Bola de Prata» (Jornal «A Bola»), Reis é 9.º («ex-aequo» com o 6.º) com 7 golos, tendo Jordão (1.º) 13 tentos?

...Manuel José com 30 p., é o 1.º da classificação para «A Figura», da revista «Equipas»?

FERRADIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimento: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:
 Estab. 920463
 Resid. 920086

ESPINHO

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
 SILVALDE — ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

médicos

José Carlos F. Leitão
 ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
 marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

CARLOS MATOS VIEGAS**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412

Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,
 a partir das 17 h.

diversos**Boutique JENNY**

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

tratamentos**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

**COSTA LEITE & C.ª, L.ª**

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
 NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
 SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ✦ Baterias Tudor ✦ Óleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

DROGARIA**BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

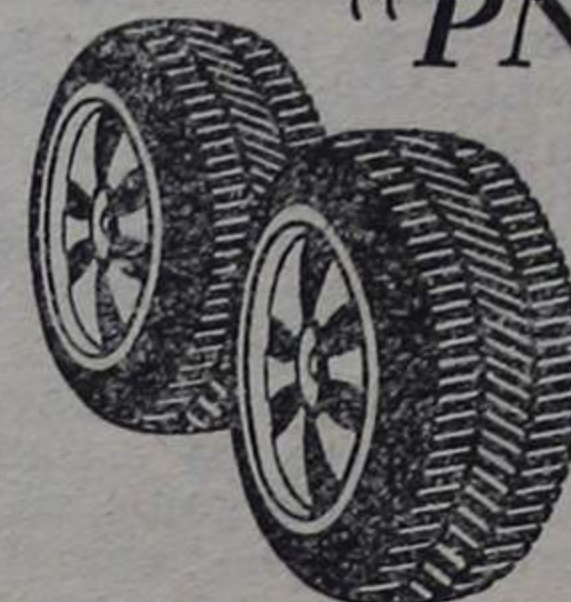
Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot

Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

**"PNEUS CAR"** Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
 NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

Fábrica de Artigos

de

Celuloide e Plásticos

★

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

LEIA E ASSINE "DE"

Registo Bibliográfico

JUQUIN, Pierre: «Liberdade, Liberdades». 152 págs. Trad. Fernando Carvalho. Col. Praxis. Editorial Estampa. Lisboa, 1977.

Aqui se desenvolve o conceito de Liberdade sob o ponto de vista marxista, através de reflexões de um comunista francês, que limitando a sua análise a alguns aspectos da sociedade socialista, conclui que a única liberdade possível e real é aquela que vigora nas referidas sociedades.

DATSUUK, Boris: «Sobre o Comunismo Científico». 117 págs.

SOU...

Sou um barco afundado no mutismo da vida!
Sou, sou uma a mais neste mundo de egoísmo.
Sou uma que a vida roubou às trevas.
Sou a tristeza fundada num sorriso largo.
Sou tudo e nada!
Sou o corpo sem alma onde outros corpos se afundam.
Que em mim despejem o ódio pois com o desprezo descarrego as mortes que fiz com o coração!
Sou a realidade morta na monotonia da vida.
Sou o que não sei se sou...

Penafiel, 18-5-76

MATILDE MADUREIRA DA COSTA

Trad. Maria Manuela da Costa. Col. Cadernos Políticos. Editorial Estampa. Lisboa, 1977.

A presente brochura é consagrada a problemas actuais do marxismo-leninismo como: as razões porque é uma teoria internacional; porque é um instrumento de transformação revolucionária; genése e desenvolvimento da sociedade socialista; classes e luta de classes; o papel desempenhado pelos partidos marxistas-leninistas na luta pelos interesses dos trabalhadores, etc., etc..

KÄSTNER, Erich: «Quando Eu era Rapaz». 324 págs. Trad.

Ibe Losa. Col. Juvenil. Edições Cosmos. Lisboa, 1977.

O autor que é o fundador da moderna literatura infantil, conta-nos aqui a sua infância na cidade alemã de Dresda.

Recordando episódios cheios de graça e de pitoresco, Erich Kästner, retrata-nos também outra figura não menos interessante que rodearam a sua infância: os seus pais, os seus tios, a sua prima Dora e dois professores.

Livro autobiográfico que vale pela mensagem humana, qualidade literária e psicológica.

GOLON e Anne Serge: «Angélique — Marquesa dos Anjos». 247 págs. Trad. Fernanda Pinto Rodrigues. Col. Romântica. Publicações Europa-América. Lisboa, 1977.

A inaugurar a nova colecção Romântica, Publicações Europa-América acabam de lançar o primeiro de uma série de 11 romances, com o título «Angélique — Marquesa dos Anjos», romance onde o amor e a aventura se entrelaçam num ambiente de rara fidelidade histórica: a corte de Luís XIV, com as suas intrigas, as modas, as crenças medievais, as influências históricas e religiosas. No centro Angélique que o seu pai casa com um homem coxo, doze anos mais velho, de rosto desfigurado e acima de tudo acusado de práticas ocultas e mágicas.

COSTA, Beatriz: «Quando os Vascos eram Santana... e não só». 167 págs. Publicações Europa-América. Lisboa, 1977.

Beatriz Costa volta de novo ao contacto do público agora com o seu livro: «Quando os Vascos eram Santana... e não só».

A mesma ironia cáustica, a mesma alegria de viver, a mesma vivacidade, aqui com mais pujança, com mais irreverência. Páginas de memórias, passadas e recentes, com personagens reais, vivas com as suas grandezas e misérias.

LOBROT, Michel: «Animação Não Directiva de Grupos». 247 págs. Trad. de Marta Ulrich e Ana Maria Cunha. Col. Psicologia e Pedagogia. Moraes Editores. Lisboa, 1977.

Além de uma teoria de animação não directiva, o autor fala-nos também aqui da sua própria experiência como animador de grupos, remontando-se às origens da sua formação e das tendências que em si eram já notórias nos começos da sua carreira docente. Método que abre perspectivas novas no campo das relações sociais e profissionais é aqui exposto com clareza, precisão e profundo conhecimento de causa.

ROSSI, Aldo: «A Arquitectura da Cidade». 294 págs. Trad. José C. Monteiro e José da Nóbrega Martins. Edições Cosmos. Lisboa, 1977.

Este livro vem preencher uma lacuna muito grande no campo dos estudos de arquitectura em Portugal.

Aldo Rossi, dá-nos, aqui, com efeito, um autêntico tratado de arquitectura, baseado em estudos de projectos para as grandes cidades. Aqui se defende algumas teses curiosas sobre arquitectura moderna que muito interessará os especialistas portugueses.

Minha amiga Quitandeira

Minha amiga quitandeira como os homens são maus separando-nos.
Recordo, quando de mãos dadas caminhávamos pela picada, teus olhos sinceros a darem conselhos sem falar!
Minha amiga quitandeira! que no mercado vendias sentada na sombra da mulemba.
Minha amiga negra que tua pele morena tinha a cor do abacate; que de kitenge e de kitanda eras sempre tu caminhando com esse passo bondoso na areia quente da ilha à sombra das palmeiras num grito de amor e paz, qual acácia florida, qual água sobre o fogo ia queimada.
Minha amiga quitandeira, obrigada!...

Espinho, 19-8-76

MATILDE MADUREIRA DA COSTA

Os Livros e os Homens

(Continuação da pág. 8)

É o que podemos ler no poema IV do «Cabaret»:

Todos os punhais que fulgem nos gritos,
todas as fomes que doem no pão,
todo o suor que luz nas estrelas,
todas as lanças nos dedos de reza,
todos os soluços para ressuscitar [os filhos mortos,
todos os desejos nos alçapões [do Frio,
todas as jóias nos pescoços dos [espelhos rachados
todos os assassinos que andaram [ao colo das mães
todos os atestados de pobreza [com lágrimas de carimbo,
todos os murmúrios do sol no [quarto ao lado à hora da morte.
... enquanto os outros dançam,
[cantam, bebem,
vivem, amam, riem, suam
neste pobre planeta
magoado das pedras e dos ho-
[mens

onde cresceu por acaso o meu [coração no musgo
aberto para a consciência absurda
deste remorso sem sentido.

Muito mais havia a dizer sobre a poesia de José Gomes Ferreira, do seu sentimento de inutilidade e de culpa, do tema da sinceridade, do sentimento da covardia e o remorso, enfim a multiplicidade de aspectos de uma personalidade poética.

Apenas e para terminar, não queremos deixar de salientar o poder da sua linguagem metafórica, com o uso do substantivo concreto como elemento qualificador para traduzir o real e a objectividade do mundo que o circunda. Metáfora que ele eleva a símbolo, transformando as abstrações em autênticos seres personificados, estuantes de vida e de energia.

(¹) Poeta Militante, de José Gomes Ferreira, Moraes Editores, Lisboa, 1977.

Materiais para a História da 1.ª República

(Continuação da pág. 8)

força objectiva da repressão. Se em Évora, Reguengos e Arraiolos, o zelo repressivo das autoridades administrativas se revelava eficaz, pelo menos em circunstâncias normais, já o mesmo não se passava nas localidades do interior e nos campos. Aí a queda da monarquia signi-

ficou sem dúvida «fraqueza» do Estado, porque a massa dos rurais se tornou de dia para dia mais impaciente e agitada, não aceitando na crise sazonal do Inverno de 1910 as medidas tradicionais de controle do desemprego, e crescia aos olhos da burguesia alentejana como um perigo cada vez maior. O medo foi tanto que fez um jornal, «O Eco de Reguengos», órgão oficial do Sindicato agrário, apoiar a greve de Junho de 1911, como o próprio jornal confessou.

Este medo das classes possidentes, medo dos maltezes, das varapaus dentro das vilas, dos agitadores, das violências, das vinganças, dos fogos postos (não ameaçaram os trabalhadores rurais do Alandroal os lavradores recalcitrantes em lhes pagarem a tabela que lhes ceifavam as searas com uma foice de dez reis: uma caixa de fósforos), todo este medo transpira por todo lado em 1911. Não cercaram os trabalhadores rurais Campo Maior em Janeiro de 1911, cortando os fios do telégrafo e impedindo durante dois dias a saída de alguém? Não controlaram concelhos inteiros durante a greve de Junho?

O Estado não era «forte» fora de Évora e mesmo dentro da cidade tremeu o suficiente quando esta foi invadida por milhares de trabalhadores na greve de Junho de 1911. A própria facilidade com que os lavradores aceitaram a Tabela de Évora, que sabiam não poder cumprir, mostra como temiam a continuação da greve e como pouco esperavam de uma atitude repressiva por parte das autoridades para a esmagarem. Só em princípios de 1912, com a repressão violenta e indiscriminada à greve de Janeiro, é que se começaram a sentir mais escudados num Alentejo que começava a ser mais eficazmente patrulado e eliminado dos seus agitadores e dirigentes sindicalistas.

ESCAPARATE

MORAES EDITORES — Anunciam para este mês de Janeiro a saída dos seguintes livros: «Objecto Quase», de José Sarago; «Freud», de Bernard Muldrow; «Pedagogia do Século XX — 1.º vol.», de Guy Avanzin; «Desenvolvimento Psicológico da Criança», de C. Jesuino/O. Pereira; «Antologia de Ficção Científica», de Romeu de Melo; «Poemas Políticos», de Egitto Gonçalves; e «A Armadilha da Dívida Externa», de Cheryl Payer.

EDITORIAL ESTAMPA — Publicou: «Sobre os Conceitos da Democracia e a Ditadura», de V. I. Lênine; «Da Classe Cooperativa à Pedagogia Institucional, 2 vols.», de Aida Vasquez/Fernando Gurey; e «Alterações ao Código do Processo Civil».

INICIATIVAS EDITORIAIS — Acabam de publicar na sua colecção Século XX-XXI os seguintes livros: «As Duas Mortes de Mao Tsé-Tung», de Hua Lin-Chen, Ying-Hsiang e Claude Cadart; e «Georges Sorel e a Revolução do Século XX», de Michel Charzat.

EDITORA PARCERIA A. M. PEREIRA — Publicou a novela «Era a Revolução», de Júlio Conrado.

EDIÇÕES MIC — Publicaram «Pequena Antologia do Natal», com poemas alusivos a esta quadra de Abel Sabath, Afonso Duarte, A. Garrett, Alvaro Feijó, António Gedeão, Casimiro de Brito, Fernando Grade, Papiniano Carlos, Raúl de Carvalho e Tomaz Kim.

LA QUINZAINE LITTÉRAIRE — Do semanário do n.º 268 referente à primeira quinzena de Dezembro salientamos: Entrevista com Diane de Margerie sobre a obra de Henri James. «O teatro Completo de Pirandello», por Michel David; crítica de livros; «posições de arte»; artigos sobre filosofia, psicanálise, história política e cinema.

IL GIORNALE DEI POETI — Do número referente a Julho, Agosto e Setembro de 1977 destacamos: «Da Contemporaneidade Literária», por Renzo Frattarolo; «Poesia Japonesa», por Leo Maguino; «Poesia Brasileira», por Rudy de Cadaval; «Poesia Italiana — Poesia dos Jovens», com introdução de Nicola Fano e ainda numerosos poemas de poetas canadianos, venezuelanos, romenos, gregos, franceses, colombianos e búlgaros.

ENCONTRO

N.º 21

Janeiro / 78

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Para a História de Espinho

Documentos para uma monografia sobre
a estação ferroviária.

Segundo Documento

EM 13 DE FEVEREIRO DE 1873

Foi presente o officio da Companhia Real dos Caminhos de Ferro n.º 6259, com a data de 8 do corrente em que diz que ceando aos desejos por muitas vezes manifestados por parte desta Câmara, aquella Companhia está disposta a proceder à construção de uma nova estação em Espinho para o que espera que esta Câmara a auxilie, cedendo gratuitamente os terrenos necessários para a edificação da casa da estação e caes de mercadorias e para resguardo da linha e que a casa da actual da estação com o terreno adjacente podera ser cedido a esta Câmara para logradouro público se a Companhia for indemnizada do valor da mesma casa e terrenos, precedendo contuão approvação do governo: 1.º A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes construirá uma estação na povoação d'Espinho em substituição da actual e um caes para mercadorias no local designado; 2.º Logo que estiver concluida a estação a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes abandonará a Câmara Municipal da Feira para logradouro público a casa da guarda e o terreno adjacente que pertence à Companhia para o norte da linha e da planta; 3.º A Câmara Municipal da Feira cederá gratuitamente a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes o terreno necessário para a estação e esguarão da linha que vae marcado na planta a tinta carmim com a superficie de 3:568,50 m. e alem deste terreno mais seis hectares do areal no local que se escolher, contiguo à linha férrea e o mais próximo possível d'Espinho; 4.º A Companhia obriga-se pela sua parte, a arborizar os terrenos cedidos, com a inclusão apenas do que for necessário para o ecinto da estação; 5.º Este accordo só será válido depois de approvação do governo.

A Câmara deliberando, assentou unanimemente que se respondesse ao Exmo. Director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sobre o accordo por elle proposto no citado officio, o seguinte:

Que a Câmara Municipal se obriga a ceder gratuitamente a Companhia dos Caminhos de Ferro todo o terreno necessário para a estação e resguardo da linha, o qual vem marcado na planta a tinta carmim com a superficie de 3:568,50 m, obrigando-se a mesma Companhia a construir uma estação na povoação d'Espinho e um caes para mercadorias no local, designado na planta, dentro do prazo d'um ano contado depois d'approvação deste accordo e entregue à Câmara logo que esteja construída a nova estação, a casa da guarda para ser demolida e ficar todo o terreno da mesma para logradouro commum, sem indemnização alguma e com compensação do terreno cedido para a nova estação.

Que a Câmara se obriga a ceder também gratuitamente uma zona de terreno junto a linha pelo lado do mar na largura de oito metros e em todo o comprimento do terreno que for areal e municipal, mas livre da povoação actual da Costa d'Espinho e da nova povoação junto a mesma Costa projectada, a fim de poder ser arborizada pela mesma Companhia. Que a Companhia se obrigará também a mudar a passagem de nível que se acha ao norte da povoação d'Espinho próximo ao Rio Largo para o sul da povoação na rua que se indicar para conveniência do público. Que este accordo, sendo recebido pela Companhia, deverá ser logo presente ao Conselho de Districto para ser approved, sem cuja approvação se não pode levar a effeito e foi a acta assignada pelo vereador da forma seguinte: O Presidente Noronha e Moura — Sá Couto — Silva Milheiro.

Materiais para a História da 1.ª República

Por JOSÉ PACHECO PEREIRA

Quanto à questão da «fraqueza» do Estado, em 1911, ela merece também ser comentada. Se se entender como «fraqueza» do Estado a fraqueza do aparelho administrativo e policial face às lutas rurais, V.P.V. tem razão em negar este tipo de fraqueza. O debilitamento do aparelho repressivo tradicional (exercício

e guarda) provocado pela queda da monarquia, era contrabalançado pela muito maior efficacia repressiva dos batalhões de voluntários e das policias civicas que também no Alentejo mostraram o seu zelo na repressão dos rurais.

Mas no que diz respeito às greves rurais não basta ver o que se passou nas cidades e vilas, ou ter em conta apenas a

(Continua na pág. 7)

Os Livros e os Homens

(Notas de Leitura)

POETA MILITANTE

de José Gomes Ferreira

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

«Poeta Militante» (1) é o 1.º volume da «Obra Poética Completa» de José Gomes Ferreira que a Moraes acaba de iniciar.

Neste primeiro volume incluem-se poemas publicados em Poesia I: *Viver Sempre Também* (1931), *Melodia* (1932), *Cadaver* (1933), *Comício* (1934), *A Morte de D. Quixote* (1935-36), *Panfleto Contra a Paisagem* (1936-37), *Heróicas* (1936-37-38), e *Poema do Mundo Perdido* (1937); em Poesia II: *Arcaia* (1938), *A Uma Nuvem a Todas as Nuvens* (1939), *Diário dos Dias Cruéis* (1939), *Pessoais* (1939-40), *Invasão* (1940-41) e *Sonâmbulo* (1941-42-43); em Poesia III: apenas os poemas *Eléctrico* (1943-44-45) e *Tu, Piedade* (1945).

Verifica-se, portanto, que neste volume se inclui uma parte substancial da sua vasta obra que dá ao leitor uma esplêndida perspectiva de uma das mais significativas vozes poéticas do nosso tempo.

Englobando um vasto período que se estende desde 1931 a 1945, a poesia de José Gomes Ferreira, não podia deixar de transparecer, dramática e angustiadamente, os acontecimentos que se desenvolveram naquela época de encruzilhada na história contemporânea.

Com effeito, sendo José Gomes Ferreira, um poeta militante e por isso mesmo um poeta comprometido com o seu tempo, os seus poemas estão impregnados de preocupações sociais, reflectindo neles todas as misérias, injustiças e arbitrariedades dos homens.

O Fascismo, a Guerra Civil de Espanha e a 2.ª Guerra Mundial são as grandes personagens que, com o seu cortejo de angústia, miséria e fome, invadem muitas das suas melhores peças poéticas, sobressaindo «Heróicas» e «Diário dos Dias Cruéis», onde num apelo patético chama os oprimidos à letra contra os poderosos, os tiranos, os dominadores, a classe dirigente que os esmaga e aniquila:

Pobres gritai comigo:
Abaixo o D. Quixote.

Abaixo o D. Quixote
que só nos emperra
de neblina!

— E vivam os nossos Pulsos
que, num repelão,
hão-de rasgar o nevoeiro!

Sendo um apelo e um grito de revolta perante a prepotência e a injustiça, a sua poesia é também um cântico de esperança, de esperança nos homens, de esperança num mundo de futuro mais justo e melhor.

Mas para além deste eu social que o avassala e o faz sofrer, há ainda o eu individual, que em luta aberta com aquele o faz mergulhar, em horas de desalento e de desânimo, na solidão e na morte.

Muitos dos seus poemas tratam estes dois temas tão característicos da nossa poética nacional, sempre que, impotente, toma consciência de não conseguir a transformação do mundo que o rodeia. Assim resume, por

exemplo, no poema LXII do «Eléctrico»:

A minha solidão
não é uma invenção
para enfeitar noites de estrelas.

...Mas eterno Só-Um
(mesmo quando me queima a
[pele o teu suor])
— sem carne em comum
com o mundo em redor.

...Mas este sonho indeciso
de querer salvar o mundo
— e descobrir, afinal, que não
[piso
o mesmo chão do pobre e do
[vagabundo...]

Mas a dor dos outros, o sofrimento dos seus irmãos fá-lo despertar de novo e é vê-lo cantar em comunhão com os oprimidos, simbolizados na prostituta, no mendigo e na «criança que finge o sono pelos portais



para morrer aos bocados», o cântico da luta contra uma organização social injusta.

(Continua na pág. 7)

Cartas de Manuel Laranjeira

a
José Luís de Almeida

TERCEIRA CARTA

Meu amigo:

Recebi «L'Esbonpre» e já li. Que famosa porcaria literária! O autor parece-me um quadrado imbecil a pedir meças a outro imbecil igualmente quadrado — Donnay.

De resto desde há muito que o teatro francês, excepção de Brieux, nos está fornecendo exclusivamente tudo que há de mediocridade implástica, tola, inepta, insonsa. E tudo vai na corrente. Até o próprio Mirbeau lhe não resistiu. É a França a liquidar tudo que ainda lhe restava de intelectual e nobre numa burguesia ignóbil e ordinária.

Voltei ontem a «Ressurreição». Uma noite suprema de arte. Essa Adelina Abranches estupenda de génio, como na noite anterior. E depois disto, com a alma ainda cheia dessa arte, humana, vivida, sangrenta, bela como a vida — «L'Esbonpre». Que contraste! E que eu não acreditava que se pudesse escrever uma coisa tão idiota como esta peça francesa. Aliás teria deixado a leitura dela para outro dia. Já agora...

Ouçã: não poderá obter-se ao menos de um odioso bibliómano a ler-se as «Prosas» de Antero? E não poderá você saber-me por intermédio desse mesmo bibliómano se a colecção das «Prosas» conterà tudo o que o Antero escreveu em prosa, exceptuando as cartas, bem entendido? Saiba-o e mande-me dizer sim? Diz-me você que dava de boa vontade cinco ou seis mil reis para obter os três volumes das «Prosas». Vinte, meu amigo, vinte dava eu de bom gosto.

E a propósito: não acha você triste que o grandioso espirito de Antero ande servindo para satisfazer as mesquinhas ambições de bibliómanos — uma espécie de avaros, mais repleto do que os avaros de dinheiro.

Ironia do destino! — o grotesco atingindo o ideal. Um livro é como um ser: tem direito à vida ampla. Encarcerá-lo numa biblioteca, a um ser que está exigindo, como a luz, uma difusão sem limites, para satisfazer a mania de um coleccionador que nem sequer o lê — é cometer um assassinato contra o que o homem tem de mais nobre na vida contra a Ideia. Meu amigo, perdoe-me, eu ultrapassei talvez os limites da delicadeza que devo, por causa sua, a esse homem. Mas francamente — isto revoltou-me como um atentado contra o Espírito.

Abraçe-me seu pai e recomende-me sempre aos seus. Abraça-o até à próxima,

Seu afectuoso amigo
MANUEL LARANJEIRA

Espinho, 18-Maio-1904.

SEMANARIO

PORTE
PAGOCâmara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO